

Longueirão

Ensis siliqua

VULNERABILIDADE	RCP 4.5	RCP 8.5
NORTE	Moderada	Moderada
CENTRO	Baixa	Moderada
SUL	Moderada	Moderada

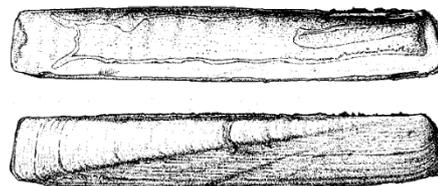


Imagem: Fischer, Schneider, Bauchot (1987a)

Estatísticas da pesca em Portugal

NORTE	CENTRO	SUL
4,3 toneladas/ano	1,2 toneladas/ano	3,8 toneladas/ano
Redes de arrasto: 54%	Redes de arrasto: 0%	Redes de arrasto: 0%
Redes de cerco: 0%	Redes de cerco: 0%	Redes de cerco: 0%
Pesca artesanal: 46%	Pesca artesanal: 100%	Pesca artesanal: 100%
Tendência em 20 anos: 	Tendência em 20 anos: 	Tendência em 20 anos: 

Ecologia geral

É um organismo sésil, escavador e que se alimenta de partículas em suspensão. Ocorre substratos de areia. Estes bivalves dependem do fitoplâncton e detritos para se alimentarem. Na costa Portuguesa o longueirão apresenta um tipo de distribuição entre 3 e 34 metros e com um nível de abundância mais baixo nas estações mais próximas da costa. A captura desta espécie bem como de outras de valvas frágeis, conduz à danificação e fragmentação generalizada das valvas o que acarreta dificuldades na estimação da estrutura demográfica da população que, em princípio, não traduz convenientemente a fracção dos indivíduos de maior tamanho.

Período de desova:	Fecundidade absoluta mínima: >1 000 000 ovos
Von Bertalanffy K: 0,70	Fecundidade absoluta máxima:
Idade de maturação: 1 ano	Duração da fase larvar planctónica: 30 dias
Longevidade: >10 anos	Amplitude do intervalo de tolerância térmica: 9,8°C
Amplitude do intervalo de latitudes: 39°	Nível trófico: 2,00

Conservação

Estado do estoque – ICES:	Vulnerabilidade – IUCN:
Não definido	Não definido

Vulnerabilidade às pescas: 10,0